

ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA

Ata n.º 036/07

1
2
3
4
5 Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e sete, às quatorze horas e vinte um minuto, pelos
6 fundamentos constantes das inclusas notas taquigráficas que integram a presente Ata, reuniram-se
7 para Assembléia Ordinária na sede do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do
8 Adolescente do Município de Porto Alegre, sito Travessa Francisco Leonardo Truda, n.º 40, 14.º
9 andar – Centro de Porto Alegre, sob coordenação da Presidente Leci Soares Matos – ACCAT, e na
10 presença dos **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Leci Soares Matos – ACCAT; Lino
11 Morsh – **Casa de Nazaré – Centro de Apoio ao Menor**; Agenor Salton – **SOS Casas de**
12 **Acolhida**; Maria Eva G. Carvalho e Eveline Borges – **CRSJB Educandário São João Batista**;
13 Gilmar Dalósto Rossa – **Instituto Recriar**; Maria Leonice D. da Silva – **AEPPA**; Elisabete
14 Bortoluzzi – **CEPA**; Lísia Renata Beck – **Fundação Fé e Alegria do Brasil**; Ana Cristina L. de
15 Algorta – **Instituto Amigos de Lucas**; Luciane Escouto e Rosane Passos da Silva – **USBEE**.
16 **CONSELHEIROS DO GOVERNO**: Fernanda Kerbes – **Câmara de Vereadores**; Joice S.
17 Gonçalves – **SMED**; Ana Carolina Svirski – **FASC**; Grigelda L. S. Marques – **Secretaria**
18 **Municipal de Juventude**; Júlio Fontoura – **Secretaria Municipal de Direitos Humanos e**
19 **Segurança Urbana**. Liane T. Scalabrini e Dalva Franco – Assessorias Institucional e Executiva do
20 CMDCA. **Pauta: 1 – Informes; 2 – Leitura da Planilha da Plenária Anterior; 3 – Debates e**
21 **deliberações: Comissões, Finanças, Políticas e Reordenamento**. Após assinatura da lista de
22 presenças, a Sra. Leci Soares Matos deu início aos trabalhos. **Sra. Presidente (Leci Soares Matos)**:
23 Boa-tarde. Vamos dar início a nossa Plenária, a lista de presenças está passando. Lembrando aos
24 Conselheiros que tanto o Titular como o Suplente devem assinar, porque isso conta lá no
25 levantamento, porque muitos Suplentes não assinam. **Sra. Maria Leonice D. da Silva**: No CMAS
26 se o Titular está presente o Suplente não assina. **Sra. Presidente**: Mas aqui no Conselho tanto o
27 Titular como o Suplente tem que assinar. **Sra. Maria Leonice D. da Silva**: Eu estou perguntando
28 para poder orientar. **Sra. Presidente**: Então, orienta que o Suplente também assina. Claro, a questão
29 da cadeira é se o Titular e o Suplente não estão presentes, mas é muito importante, até para a gente
30 ter um quadro da Entidade, que estão comparecendo o Titular e o Suplente, que os dois estão
31 comprometidos com o Conselho. Outra questão que eu vou levantar, porque revendo algumas atas
32 passadas, tem coisas que não ficam bem esclarecidas, que nós vamos voltar em outro momento a
33 discutir. Então, cada vez que um Conselheiro for se manifestar, por favor, diga o nome e a Entidade
34 para ficar bem registrado, porque uma ata, às vezes, a falta de um esclarecimento dá duplo
35 entendimento. Então, temos que tomar muito cuidado com relação às atas. É nesse sentido. Então,
36 Gilberto, por favor, faz a leitura para nós da Planilha passada. **2 – Leitura da Planilha da Plenária**
37 **anterior. Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa**: (*Leitura da Planilha*). **Sra. Presidente**: Algo a questionar
38 referente à Planilha? **Sra. Maria Leonice D. da Silva**: Eu gostaria que ficasse registrado se na
39 próxima semana é possível providenciar datashow, porque eu gostaria que nós discutíssemos a Ata
40 n.º 34. É em função de algumas coisas que eu considero que estão equivocadas e que trazem prejuízo
41 para a própria imagem do Conselho. **Sra. Presidente**: Hoje o *datashow* está com um probleminha.
42 **Sra. Maria Leonice D. da Silva**: Tudo bem, só estou registrado em ata porque gostaria que a gente
43 pudesse retomar. **Sra. Presidente**: Então, a questão não é referente à Planilha de hoje, é da Ata n.º
44 34. Podemos colocar em votação a Planilha de hoje? Então, em votação, quem aprova a Planilha
45 apresentada, por favor, levante a mão. Quem discorda? Quem se abstém? Duas. Não Participou da
46 reunião passada? **Sra. Maria Eva G. Carvalho**: Eu estava dormindo, mas voto a favor. **Sra. Dalva**
47 **Franco**: Três abstenções e oito votos a favor, alguém não votou. **Sra. Presidente**: Votou. **Sra.**
48 **Luciane Escouto**: Eu também gostaria que constasse em ata, eu estava vendo aqui nas planilhas a

49 questão das retenções, a retenção de quanto por cento. Provavelmente, na ata está registrado. **Sra.**
50 **Dalva Franco:** A comissão vai avaliar e nos passar depois. Como estamos sem toner não foi
51 impresso. **Sra. Luciane Escouto:** Mas quando aprova já tem que aprovar a retenção. Vocês
52 aprovaram? **Sra. Presidente:** A retenção foi votada semana passada, porque está misturada a
53 questão de equipamento com manutenção. Então, a comissão ia separar os valores e seguir a
54 orientação máxima, que é a Resolução nº 100. **Sra. Luciane Escouto:** Mas não poderiam ter
55 aprovados esses dois projetos sem retenção. Uma parte do projeto tem retenção, a outra parte
56 isenção, tem que ser votado de uma vez só. Então, é como se fosse um ponto de vista. **Sr. Lino**
57 **Morsh:** Mas a faixa etária do projeto é para Trabalho Educativo, sendo equipamento para Trabalho
58 Educativo, segundo a Resolução nº 100, é isento. Eu examinei isso hoje de manhã. **Sra. Maria Eva**
59 **G. Carvalho:** É que semana passada vieram para Plenária, para aprovação e não tinha passado na
60 Comissão de Finanças. O seu Agenor foi junto, o pessoal do Reordenamento e das Políticas,
61 apresentaram em Plenária para aprovação. Eu ainda comentei que não dava, mas aí foi. **Sra.**
62 **Luciane Escouto:** Mas o seu Agenor é Comissão de Finanças também. **Sra. Maria Eva G.**
63 **Carvalho:** O seu Agenor foi para fazer uma visita, ele não foi para dar a posição do projeto. **Sra.**
64 **Presidente:** Agora, Senhores Conselheiros, vão-me desculpar, quando os Conselheiros vão fazer
65 uma visita, quando estão com um projeto, tem que analisar. Qual a posição que a Executiva tirou?
66 Como esse é um período fundamental, nós estamos pensando nas crianças e nos adolescente,
67 propondo, inclusive, que as comissões, que agora estão chamando de Tripartite do Conselho, que é
68 a representação de todas as comissões, para que venha rápido para a Plenária para ser posto em
69 votação. Algumas questões que tem que se levar em consideração, que se possa trabalhar e ajeitar
70 para não deixar as crianças no prejuízo. Foi esse o encaminhamento que a gente fez. Nós temos que
71 agilizar o processo, para que não fique parado, vamos aproveitar o momento, porque nós sabemos
72 que é nesse período que vêm os recursos para o Fundo. Então, os projetos não passando, não tendo
73 flexibilidade, seja *a* ou *b*, eu acho que as comissões têm condições de levantar e ajeitar algumas
74 coisas que têm sentido. Depois do projeto aprovado pedir vista, eu acho que temos que ver essas
75 questões. Nós não podemos prejudicar as Entidades. **Sra. Luciane Escouto:** Eu só quero deixar
76 claro que na retenção tem que aparecer de quantos por centos. **Sra. Presidente:** Sendo obra são
77 20%. **Sra. Luciane Escouto:** Aqui consta que tem retenção, mas se é de 5%, 10%, tem que
78 aparecer. **Sra. Dalva Franco:** Consta na ata que voltaria para a Comissão de Finanças definir a
79 isenção para passar. **Sra. Luciane Escouto:** Então, não pode aprovar. **Sra. Maria Eva G.**
80 **Carvalho:** Hoje voltou para a comissão, mas só que para fazer a retenção nós temos que olhar o
81 projeto. **Sra. Presidente:** Mas tem as tabelas de retenção. Faz um ano que as comissões se
82 debruçam em cima dos projetos e sabem muito bem como funciona. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:**
83 Naquele dia tinha que ter voltado para as Comissões de Finanças dar o parecer. Tem um projeto que
84 não tem planta e foi aprovado, o outro projeto com manutenção e compra de equipamento junto.
85 Para votar retenção tinha que saber, ler o projeto. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Só para esclarecer a
86 Maria Eva. O projeto que não tem planta é justamente aquele projeto que foi questionado sobre o
87 pagamento do arquiteto. Um dos motivos da nossa visita era questionar porque estavam destinando
88 5 ou 6 mil para o pagamento. Então, por isso ele não tem planta, em princípio eles contratariam esse
89 profissional. Agora, isso já está superado, porque eles já conseguiram um voluntário que vai fazer
90 gratuitamente a planta. Ou seja, eles realmente não têm a planta porque agora que conseguiram um
91 voluntário. **Sr. Lino Morsh:** Qual foi o encaminhamento que fizemos hoje na comissão? Os dois
92 projetos para oficina, um é para oficina de fotos e o outro de dança, a faixa etária é de 14 a 18 anos.
93 Então, é Trabalho Educativo. Então, se é equipamento para o Trabalho Educativo e também para
94 pagamento de pessoal, vai ser isento de qualquer forma, separando, ou não separando. Nesse caso
95 não precisaria separar. **Sra. Presidente:** Não é aquele da AMAVITRON, que eram três projetos? Já
96 foi subdividido. **Sr. Lino Morsh:** É. Os dois projetos são esse caso. O outro projeto, de construção,
97 o encaminhamento foi de que ele estaria aprovado e aguardando a planta. **Sra. Presidente:** Sim,

98 isso foi encaminhado. **Sr. Lino Morsh:** E a memória de cálculo do material, que também não tem.
99 **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** E qual é o valor do projeto? **Sr. Lino Morsh:** Não tem. **Sra. Maria**
100 **Eva G. Carvalho:** E como ela quer colocar retenção? **Sra. Presidente:** Tem os valores sim. **Sra.**
101 **Maria Eva G. Carvalho:** Para pagar o arquiteto e o engenheiro. **Sra. Presidente:** Desculpa, mas
102 passar pela Plenária e ter que voltar tudo de novo, é difícil! **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** De
103 novo quero insistir em uma coisa aqui, por isso que eu quero a leitura da Ata nº 34. Depois, quando
104 as Entidades lá fora falam mal do Conselho, as pessoas falam com razão, só que ela debitam esta
105 inoperância, esta incompetência, esta má-vontade à Presidência. Elas precisam ler as atas e tomarem
106 conhecimento de onde estão trancando os processos. Nós estamos de novo com supercomissões e
107 com deuses aqui dentro, porque na Ata nº 34 tem uma coisa bem pontual, deu uma diferença de 10
108 mil de um projeto para o outro. Peço vista, porque isso é muito sério, porque se nós temos dúvida
109 quanto ao trabalho das Entidades aqui dentro, se há Entidades aqui que são de nível duvidoso, que
110 estão com trabalho duvidoso, nós temos que rever a nossa posição aqui dentro do Conselho, porque
111 nós fomos eleitos por essas Entidades, que nós hoje consideramos de caráter duvidoso. Foi para isso
112 que nós nos candidatamos em dezembro, que o Fórum de Entidades nos elegeu. Hoje a nossa
113 postura aqui dentro está sendo de patronesse, de patrão. Nós estamos sendo mais realistas que o
114 próprio Governo, e o nosso inimigo não é o Governo, é a sociedade civil que está se alvorotando a
115 punir determinadas Entidades. E não tem peso nem medida, e fica escancarado dentro das atas, tu
116 começa com uma fala aqui e termina com outra ali, tu te contradizes cinco linhas depois no que
117 diz. Isso quem desmoraliza? O Conselho de Direitos, compromisso que a gente tem com a Cidade.
118 Então, eu acho que é isso que a gente tem que se dar conta. Ou a gente tem, concretamente,
119 denúncias sobre determinadas Entidades, sobre questões administrativas e traz para cá, para que a
120 gente discuta, e se for o caso suspenda a inscrição da Entidade, ou não vamos nos pautar pelas
121 conversas de corredor, por rádio-corredor, ou comentários *in off*, ou extraofício. Na ata está
122 passando acho isso. Desculpem-me, mas eu quero continuar andando pela Cidade de cabeça em pé,
123 porque eu sei, se eu tiver o conhecimento de qualquer Entidade vou ser a primeira a dizer, vou ser a
124 primeira a falar, vou chamar aqui e vou conversar. Agora, nós não podemos estar lançando dúvidas
125 e lama sobre o nome das Entidades que nos elegeram e nos colocaram aqui! Era isso. **Sra. Elisabete**
126 **Bortoluzzi:** Ela contemplou toda a minha fala. Eu havia comentado com a Nice, se a gente tem
127 alguma dúvida quanto à competência ou a qualidade do atendimento, vamos lá ver, vamos fazer
128 essas visitas supressas como a gente faz, como foi essa da Tripartite. Nós não avisamos que íamos
129 lá, chegamos, vistamos, tem um trabalho executado, é de qualidade, é de competência. Vamos
130 questionar o quê? Ficar pautando “diz que me disse”? Isso não vai-nos levar adiante, muito pelo
131 contrário, nós vamos estar penalizando as crianças. Não são os adultos, não são os dirigentes, não
132 são as comadres, são as crianças. **Sra. Luciane Escouto:** Só esclarecer que na minha fala eu não
133 trouxe dúvidas, é outra questão. Eu não duvido de nenhuma dessas Entidades e nem constando a
134 aprovação da Plenária, o que eu estou pedindo é o acréscimo, porque quando consta a retenção tem
135 vir a retenção é de tantos por cento. Eu estou sendo legalista, não é nem atribuição minha, mas
136 como estamos em uma Plenária, como estamos dentro de um Conselho, a gente tem que se proteger
137 enquanto órgão. Nós somos todos Conselheiros, independente se é sociedade civil ou Governo.
138 Então, eu tenho esse compromisso ético de dizer que nós temos que colocar a retenção, seja 5%,
139 10%, 20%, até 30% a gente tem o direito de reter. Isso já está dentro do Estatuto da Criança e do
140 Adolescente, só que essa retenção tem que constar aqui e em ata. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:**
141 Cada projeto tem que ter definido, já saber, chegar e colocar. **Sr. Agenor Salton:** Como eu fui
142 citado gostaria de voltar ao assunto. Há duas, três reuniões eu participei dos editais. Então, eu estava
143 envolvido nesses processos. No dia da visita a Dalva me ligou, porque não tinha ninguém para ir
144 pela Comissão de Finanças. **Sra. Dalva Franco:** A Eulina apresentou atestado. **Sr. Agenor Salton:**
145 Isso mesmo. Então, eu fui, não tinha passado pela Comissão de Finanças, eu não tinha condições de
146 analisar o projeto, as dúvidas que foram para lá eram dúvidas da Comissão de Finanças e Comissão

147 de Políticas. Então, essa retenção só estaria ali se tivesse passado pela Comissão de Finanças. Foi
148 invertida a coisa e aí que deu o problema. **Sra. Liane T. Scalabrini:** Na vez passada, Agenor, ficou
149 encaminhado que passaria para detalhar somente se tivesse retenção ou não, de quanto seria o
150 percentual, de acordo com a legislação. Era só um detalhe, fazer um estudo se sim ou não, as outras
151 questões já estavam resolvidas com a visita. **Sra. Presidente:** Não é debate, pessoal, nós temos
152 inscrições. A questão da discussão, eu acho que já ficou bem claro, quando foi feita a votação ficou
153 bem claro, inclusive, que trariam hoje só o valor da retenção, não discutir todo o projeto. Ou parece
154 que a Comissão de Finanças se sentiu desprestigiada por não ter aprovado aqui? Quando foi
155 colocado em votação eu consultei a Plenária, inclusive, disse que era para pedir ajuda ao Fundo para
156 dividir os percentuais e que hoje deveria vir o percentual. As comissões foram lá, todo mundo sabe
157 que não é Trabalho Educativo, é trabalho cultural que a Entidade faz, é bem aberto, não é naquele
158 limite de 12 crianças. Eu não fui lá, mas sei disso, é um trabalho que a Entidade está fazendo, está
159 lançando o projeto agora, o trabalho já está acontecendo. Então, é bem interessante, é nesse sentido.
160 Eu proponho que a Comissão de Finanças separe essa questão dos valores da retenção, peça ajuda
161 ao Fundo, tragam na semana que vem para a aprovação total. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Está
162 faltando só o percentual. **Sra. Presidente:** Tem que trazer ponto o valor da retenção. **Sra. Maria**
163 **Eva G. Carvalho:** A comissão não tinha condições de colocar o percentual sem o projeto. **Sra.**
164 **Luciane Escouto:** Vou pedir, novamente, Comissão de Finanças, por favor, peço encarecidamente,
165 não pode trazer projeto sem ter a aprovação total, sem ter a retenção. Era para ter pedido vista no
166 dia, isso é procedimento de Plenária, tem que constar se é isento, se não é isento, se é de
167 manutenção, retenção de quanto. **Sra. Elisabete Bortoluzzi:** Vamos respeitar uma coisa, teve uma
168 sexta-feira que teve uma Plenária, que a Executiva conversou e pediu que a Finanças fizesse junto,
169 porque a de políticas estava com muitos projetos e não estava conseguindo dar conta do recado.
170 Sentamos as três comissões lá atrás. Eu lembro, Lino tu ainda questionasses assim: “Poxa, mas um
171 projeto tão caro assim, eles não vão dar conta da segurança desse equipamento?” No momento em
172 que tu fizeste esse questionamento me deu entender que tu tinhas lido o projeto. **Sr. Lino Morsh:**
173 Só queria encaminhar o seguinte: quando é feito um projeto, aí que esta o nó da questão, quando a
174 Tripartite visita, após a visita tem que trazer para a Plenária. Então, o melhor é depois de uma visita,
175 como é a equipe da Finanças que traz para a Plenária, sugestão, que quando for a Tripartite, após a
176 visita leva para a Comissão de Finanças para ver se está faltando alguma coisa e trazer para a
177 Plenária. Nesse caso, depois da visita veio direto, mas já tinha passado pelas comissões. Nós da
178 Finanças temos alguns cuidados, porque estamos acostumados, olhamos a retenção, olhamos o valor
179 do projeto, já tem um esquema, não acontece de faltar nada, mas como veio direto da Tripartite
180 faltou essa questão. Eu acho que é um detalhe. **Sra. Elisabete Bortoluzzi:** Mínimo, não tem porque
181 a gente ficar discutindo. **Sra. Luciane Escouto:** Não é um detalhe mínimo! De novo vou ser chata e
182 regimental, não é um detalhe mínimo. É um detalhe bem específico. **Sr. Lino Morsh:** Isso não
183 anula a aprovação. **Sra. Luciane Escouto:** Se nós formos ao pé da letra anula sim a aprovação.
184 Como vão aprovar um projeto pela metade, Lino? Como tu vais apresentar um para e não apresentar
185 o restante? **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Como que a Plenária foi aprovar desse jeito? Vão
186 responsabilizar a Finanças? Então, vamos responsabilizar o coletivo! Depois até passaram para
187 mim: “Tem que definir a retenção”. Não sei de nada, não conheço, que encaminhem para a
188 comissão. Eu não vou definir retenção nenhuma. Por quê? Por que tinha que aprovar, tinha que
189 aprovar? É uma pergunta que eu faço. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** São dois pesos e duas
190 medidas, nós estamos brincando de deuses aqui dentro! **Sra. Luciane Escouto:** Quando for fazer a
191 carta de captação de recursos ele não vai fazer pela metade. Não vai botar: “Projeto tal com retenção
192 a ser definida”. **Sra. Presidente:** A questão é de esclarecimento. Tu estavas aqui na semana passada
193 Lino? Não estava, era a irmã Conceição que estava. Isso que é complicado. Esse projeto, Luciane,
194 da AMAVITRON, são três projetos para o mesmo objetivo, que não é Trabalho Educativo, é um
195 Trabalho Educativo Cultural aberto, não é como na legislação, na forma que é o Trabalho Educativo

196 da FASC. É um trabalho aberto, é cultural, traz cinema, envolve, principalmente a juventude. Foi
197 apresentado aqui, tinha partes que havia retenção, como eram três projetos foi apresentado, eu
198 consultei a Plenária, concederam a possibilidade de votar esse projeto. Como ficou o
199 encaminhamento? Que a Comissão de Finanças, junto com o Fundo, realizaria, naquela quarta-feira
200 mesmo, que visse bem a quantia pela resolução, o que era de retenção. Hoje, como o Lino não
201 estava aqui, a Luciane também não sabia que eram três projetos de uma única coisa, e uma única
202 Entidade, fica difícil de compreender. Também não foi definido aqui que era para entregar para o
203 Gilmar, a comissão para mim é com no mínimo três de cada segmento. Aí vou ter que ser bem
204 direita, o Conselho não é sociedade civil, não é Governo. O Conselho é paritário, é sociedade civil
205 com trabalho direto e Governo. É isso que diz a lei, é isso que diz o Estatuto. Então, vamos seguir a
206 risca isso aí, o Conselho somos todos nós que estamos aqui. **Sra. Luciane Escouto:** Então, eu quero
207 que conste novamente em ata, é uma observação que eu faço, que não se vote mais projetos sem
208 retenção. Desculpe-me, mas isso é ilegal, isso nós não podemos fazer. Quando a gente vota captação
209 de recurso tem que colocar a captação com todos os itens da captação de recursos. Botar a retenção
210 a ser definida depois, desculpe-me, não existe, não tem como fazer. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:**
211 Eu acho que deveria ter duas possibilidades, uma retenção fixa de um valor, por exemplo, 20%, e
212 de, não tem bate-boca. É mais simples, porque estamos batendo-boca desde que iniciou a Plenária.
213 **Sr. Lino Morsh:** Só se mudar a resolução. **Sra. Dalva Franco:** Mas não é justo nivelar, porque se
214 uma Entidade pequena capta 10 mil, para ela faz falta 20%, se é uma Entidade grande não vai fazer
215 falta. **Sra. Presidente:** Então, a comissão não trouxe nada para hoje. **Sra. Maria Leonice D. da**
216 **Silva:** Na parte que é construção, que vai ter um custo estimado, que está sendo visualizado um
217 arquiteto para fazer o projeto, um engenheiro, dentro dessa estimativa, dentro dessa determinação
218 do projeto, é possível sim por dentro da Resolução nº 100 visualizar quanto ficará de retenção,
219 independente de se for 10 mil, 100 mil, o que for. Ali diz quando é para construir é tanto, quando é
220 equipamento é tanto. Então, nessa parte do projeto, onde se fala, onde se lê “construção”, que seja
221 feita a retenção de tantos por cento, conforme Resolução nº 100. É isso, independente, será cobrado
222 nessa parte do projeto, está previsto nessa parte do projeto que se refere à construção, à ampliação,
223 os índices previstos na resolução para esse tipo de solicitação. Isso consta em ata e não causa
224 prejuízo para ninguém. Aplica o que está na resolução. A Plenária não tem o conhecimento da
225 Resolução nº 100, ela não conhece a Resolução nº 100 aqui? A resolução não foi discutida com a
226 Plenária este ano? **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** Foi. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** A redação
227 foi discutida quando estávamos todos nós em seminários? Ali na resolução tem a previsão dos
228 equipamentos, de material, de pessoal. O que eu estou propondo é que fique na ata que essa parte do
229 projeto, onde está previsto construção, ampliação e adequação de espaço físico, seja aprovado o
230 índice de retenção previsto na Resolução nº 100. Pronto, termina com essa novela! **Sr. Gilmar**
231 **Dalósto Rossa:** Se a outra parte do projeto tem isenção cita também, é Resolução nº 100 também.
232 **Sra. Presidente:** Para não ficarmos em cima desse assunto, que já tem um instrumento que a gente
233 segue, que é a Resolução nº 100, aprovamos colocando essas ressalvas, colocando que o projeto vai
234 seguir de acordo com a Resolução nº 100, os índices de retenção, ou isenção. **Sr. Gilmar Dalósto**
235 **Rossa:** Algum projeto sai daqui desobedecendo a Resolução nº 100? Não. Então, não precisa dizer
236 que está obedecendo a Resolução nº 100. Agora, analisar e enquadrar dentro daquela série de
237 segmentos, esse é um desafio. Agora, pode ser feito coletivamente, não é problema. Vamos lá,
238 vamos considerar tal caso, acho que cabem 5%, 10%; mas não temos que passar por essa discussão.
239 **Sra. Presidente:** A comissão junto com o Fundo não pode estudar? Isso em questão de 5 minutos se
240 faz. A única questão é se vamos votar que esses projetos sejam retratados para a Comissão de
241 Finanças novamente dar um parecer, ou só se vota a questão de que segue a Resolução nº 100. **Sr.**
242 **Gilmar Dalósto Rossa:** E a comissão não pode se reunir aqui e já dar um parecer? **Sra. Presidente:**
243 Ótimo, afastem-se por 5, 10 minutinhos, peçam ajudar ao Fundo para ver. **Sr. Gilmar Dalósto**
244 **Rossa:** Pode ser feito aqui. **Sra. Presidente:** Não, isso é enquanto comissões, nós vamos tocando

245 outras questões aqui. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Eu gostaria que ficasse registrado em ata que
246 enquanto escrevã da Comissão Tripartite, estou passando relatórios manuscritos, eles não foram
247 digitados. Estou passando para a Comissão de Finanças para auxiliar na análise. **Sra. Presidente:**
248 Então, uns 10 minutinhos para vocês retirarem. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Eu não acho que a
249 gente avalie projeto em 10 minutinhos. Nós levamos uma manhã inteira para discutir o projeto,
250 porque nós encaramos com seriedade. Então, não necessariamente os projetos levam 5 ou 10
251 minutinhos, isso é reduzir o trabalho que é feito, ele pode não ser conduzido nesse tempo. Se
252 queremos levar o trabalho com seriedade ele tem que levar o tempo necessário. **Sra. Presidente:** A
253 Mesa deu esse conhecimento por solicitação do membro da própria comissão. Então, pergunto:
254 meia-hora é o suficiente? Nós não podemos prejudicar a nossa plenária. Eu gostaria que a comissão
255 se reunisse para tirar as dúvidas. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Mas eu vou falar uma coisa aqui,
256 digamos que seja uma peça três por quatro por 2 milhões, aprovo? **Sra. Luciane Escouto:** Vai
257 Maria Eva, depois volta aqui. **Sra. Presidente:** Vai ficar interrompida a reunião, talvez dar alguns
258 informes. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Esta semana, acho que na terça-feira, estará sendo
259 entregue na Câmara um pedido de providência a respeito da drogadição. A questão de fundo é a
260 questão daquela menina, mas ela ampliou, agora é para toda a questão da drogadição na Cidade.
261 Então, é um relatório, uma solicitação que vai estar sendo entregue direto na Câmara de Vereadores,
262 na terça-feira, às 9 h, se eu não me engano. Esse é um informe que a Vladia me pediu para passar.
263 Então, podemos indicar alguém da Plenária para estar lá, ou ela também se coloca à disposição,
264 porque como ela está trabalhando para lá, pode fazer isso. **Sra. Presidente:** Só para vocês saberem,
265 o que a Nice informou é referente ao que o Leoberto mandou referente a ma menina, problemas de
266 drogadição. O que nós tiramos como posição é encaminhar oficialmente para a Secretaria de Saúde,
267 quer dizer, já foi encaminhado hoje. **Sra. Elisabete Bortoluzzi:** No Fórum, ontem, solicitaram que
268 tivesse um representante do CMDCA nessa comissão toda, aí a Vladia comentou que nós iríamos
269 tirar na Plenária de hoje. **Sra. Dalva Franco:** Mas é para aquele seminário. **Sra. Elisabete**
270 **Bortoluzzi:** Também. **Sra. Presidente:** Este aqui é o processo que veio para cá, referente à menina
271 que arrasta cadeiras na rua, os problemas de drogadição. Na verdade, tem uma comissão, temos dois
272 Conselheiros lá. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Sou eu. **Sra. Presidente:** Isso, e a Joice. Está
273 meio emperrado o projeto e o programa de atendimento. Então, está tendo dificuldades de Entidades
274 para executar o trabalho. Como veio para cá para conhecimento nós estamos encaminhando para a
275 Saúde, para tomar todas as providências. Foi isso. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Este mês nós
276 não tivemos reunião com a Promotora Noara sobre essa questão, a última reunião que eu estive foi
277 em agosto, eu não estive na reunião de setembro, que a Dra. Noara havia dado prazo para abrir a
278 carta-convite para as Entidades que se habilitavam a trabalhar a questão da drogadição, unidades
279 terapêuticas. E lá para cá não tivemos mais nenhuma notícia. Uma das preocupações da Promotora,
280 eu acho que deve ter chegado ao ouvido o Leoberto, é que esses 500 mil reais foram destinados pela
281 FASC para as comunidades terapêuticas, para dar conta. O nosso único emperramento se dá no
282 acolhimento do CAPS, do PAM-3, que seria o local, onde seria a porta de entrada da triagem, do
283 acolhimento do pessoal da drogadição para estar encaminhando para as unidades terapêuticas. A
284 Joice até trouxe a informação que a Novos Rumos já tem 20 leitos disponíveis, mas esbarramos
285 nessa questão, que o drogadito precisa ingressar pelo CAPS da Cruzeiro, a entrada tem que ser uma
286 entrada em separado e tem que have ruma previsão de um período mínimo de desintoxicação em
287 função dos efeitos físico que uma síndrome de abstinência provoca. Então, às vezes, precisam de
288 uma semi-internação, fora isso as comunidades se propõem a receber, porque as comunidades
289 terapêuticas não têm como manter médico psiquiatra plantonista, nem serviço de enfermagem com
290 essa característica de contenção psiquiátrica com síndrome de abstinência. **Sra. Ana Carolina**
291 **Svirski:** Na verdade, são 20 dias, 30 dias e a partir daí não tem específico, não é empecilho,
292 concentra no PAM ali a avaliação, o problema é que não chega aos 20 dias. A experiência que eu
293 tenho com adolescentes, eles não ficam. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Tu és da Saúde? **Sra.**

294 **Ana Carolina Svirski:** Não, sou da FASC. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** O que ficou acordado
295 com a Promotora, isso é dito pela Saúde, foi um compromisso da Secretaria da Saúde, posterior à
296 reforma do PAM-3, que teria essa unidade específica para isso, com essa característica. Tanto é que
297 o Presidente Vargas adaptou três leitos de internação, colocou, hoje tem enfermarias separadas, mas
298 o Presidente Vargas fez. Onde está trancando é na Saúde, que se saiu daquela reunião com o
299 compromisso de já emitir a carta-convite, já homologando as unidades terapêuticas habilitadas, já
300 sanando essa questão do processo de acolhimento, a porta de entrada do CAPS, que é o PAM-3. É
301 essa questão que a gente sabe. Como é o nome daquela moça? **Sra. Joice S. Gonçalves:** A Mônica
302 é a pessoa da Saúde. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Tinha uma moça da FASC que estava junto.
303 Inclusive, eu posso trazer a cópia da ata que a gente recebe da Dra. Noara. **Sra. Presidente:** É
304 importante, chegou ontem, nós tiramos os encaminhamentos. E esse grupo para o trabalho, que foi
305 aprovado na Plenária em conjunto com todos os Conselhos, nós ficamos sabendo que a FASC
306 disponibilizou o recurso para fazer esse atendimento. Também, para essa representação lá na
307 Câmara eu acho importante os Conselheiros levarem essas informações todas que não temos
308 acompanhado, porque de repente pode ficar que não estamos fazendo nada, sendo já houve
309 deliberações, inclusive, reuniões em conjunto, tem os representantes do Conselho. Essas atas até
310 tem que vir para o Conselho, para a gente ter aqui essas questões, porque aqui o Leoberto levanta
311 questões do ano passado. Então, precisa ter as atas dessas reuniões que são feitas lá no MP para dar
312 a condução. A Vladia está-se colocando à disposição, mas eu acho interessante, dentro das
313 possibilidades, esses representantes estarem acompanhando essa questão, até para colocar o que se
314 está fazendo. Sem dúvida, qualquer Conselheiro que está participando pode trazer o que está sendo
315 feito lá. É necessário esse atendimento para ontem. **Sra. Dalva Franco:** Nice, pode repetir o dia da
316 reunião? **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** É terça-feira, dia 13, às 9 horas. **Sra. Presidente:**
317 Qualquer representante que esteja lá tem que estar bem informado. **Sra. Maria Leonice D. da**
318 **Silva:** Não me custa ir. Eu e a Joice vamos fazer essa parte. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Mas só para
319 esclarecer em relação à porta de entrada, essa questão do problema físico, que exigiria reforma, era a
320 questão do remanejamento dos técnicos. A SMS não conta com profissionais, ela teria que fazer o
321 remanejamento para poder colocar nesse setor novo. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** A preocupação
322 com a Dra. Noara é que esse dinheiro não utilizado volta para a Fazenda, aí tem que ser deliberado.
323 **Sra. Presidente:** Tem que voltar para a FASC. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** Esse dinheiro volta
324 para o caixa-único. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Exatamente, em 31 de dezembro todos os
325 recursos de qualquer secretaria voltam. Essa é a preocupação da Dra. Noara, que quando a Brizabel
326 esteve lá, em maio, depois esteve o Mauro, foi nessa perspectiva, abriria mão em função do quanto
327 isso está batendo todos os dias na porta da assistência social a questão da drogadição. Agora, é
328 verdade, em não sendo utilizado esse recurso ele volta para a Fazenda em 31 de dezembro, é da
329 legislação. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** Pode até retornar o não que vem. **Sra. Ana Carolina**
330 **Svirski:** Sobre esse caso aqui, foi feito tudo. **Sra. Elisabete Bortoluzzi:** Não ficou nada em aberto.
331 **Sra. Ana Carolina Svirski:** Não. Teve internação, a menina foi encaminhada. O que acontece? A
332 gente fica de mãos atadas, porque o que existe na rede, tudo foi feito. O acompanhamento está todo
333 aqui, a menina foi encaminhada para o Agente Jovem, foi encaminhada para o CAPS do Hospital de
334 Clínicas. São esses casos que não se consegue dar retorno, não é a primeira e nem vai ser a última.
335 O INGABRITA vivia cheio desses casos. Não tem como acusar aqui de ter tido alguma omissão de
336 nenhuma instância. **Sra. Presidente:** Uma questão é o relato de uma criança, nós estamos
337 atendendo lá uma menina de 13 anos que ficou internada um mês no HPV, que teve atendimento,
338 para dar alta no HPV tinha que ter garantida a vaga no SASE. Nós temos vaga para 60, mas como o
339 caso era sério, a menina come papel higiênico. A de convir, se fosse uma criança de um ano, tudo
340 bem, é sã, mas 13 anos e come papel higiênico, ela é vigiada 24 horas. É um caso tão sério quanto
341 esse caso, assim como tem milhares de casos. **Sra. Ana Carolina Svirski:** Uma coisa é pegar um
342 doente psicótico, outra coisa é pegar drogadição. Tu consegue vincular um doente psicótico, a

343 coisa anda, mas a drogadição tu não consegues. **Sra. Presidente:** Mas nós temos milhares, são
344 muito mais drogaditos. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Tem duas coisas aqui: esse grupo está se
345 reunindo exatamente para que a gente possa instituir uma política pública de tratamento à
346 drogadição da Cidade. Cada um de nós aqui, se for abrir a boca, conta mais ou menos uns 50 casos
347 de drogadição que não deu certo, que foi usado todo o sistema. O que nós temos agora? Temos essa
348 alternativa que o município está propondo, nós estamos acompanhando e vamos verbalizar na terça-
349 feira. **Sra. Presidente:** O Leoberto vai lá falar sobre a questão da drogadição ou somente desse
350 caso? **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Junto com esse documento ele vai falar sobre a questão da
351 drogadição, com um pedido de providências. É sobre a política de drogadição na cidade. **Sra.**
352 **Presidente:** Então, o convite foi passado para cada Conselheiro, para ver quem poderia participar.
353 Agora vamos retomar, oficialmente, já faz meia-hora que interrompemos a nossa reunião. Comissão
354 de Finanças quer retomar agora? **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Pode ser agora. **Sra. Presidente:**
355 Enquanto o pessoal retorna aos poucos vou dar uma informação. Hoje saiu no Jornal do Comércio,
356 tem uma notícia da questão do Fundo, o jornal abriu três momentos para falar do Fundo, da
357 captação de recursos. Então, em um primeiro momento falou o Wilson Pastorini, para as próximas
358 semanas também vão convidar a Presidente do Conselho, alguém do Fórum para falar sobre a
359 importância do Fundo. São três momentos, depois vão marcar com as Entidades que têm recebido
360 dinheiro do Fundo. Isso é no sentido de mobilizar o povo, os empresários, pessoa física depositar no
361 Fundo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** A propósito, no dia 14 de novembro, estarei participando da
362 Rádio Universitária, um programa da Liga dos Direitos Humanos. Foi montado esse projeto dentro
363 do curso de especialização de Direitos Humanos, que eu faço na UFRGS. Então, eu me ofereci para
364 falar sobre o FUNCRIANÇA. Será um espaço de 30 minutos, será reproduzido no dia seguinte
365 sobre como as pessoas podem contribuir com o Fundo. Então, estarei lá falando em nome do Fundo
366 como um todo, orientando com a experiência que eu tenho como as pessoas devem proceder para
367 fazer as destinações. **Sra. Presidente:** Ok, então, vai estar lá representando em nome do Conselho.
368 Outra questão também, a FASC mandou a relação das Entidades que têm problema de
369 inadimplência do Fundo Municipal. Eu não vou ler, está aqui, mas reduziu muito. E a SMED
370 também mandou a listagem oficial, também tem só uma. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** E esta da
371 FASC também é a que está valendo. **Sra. Ana Carolina Svirski:** Eu conversei com o pessoal do
372 CETAC hoje de manhã, eles me informaram que o problema mesmo dessas aí é a Aldeia e a
373 Integração dos Anjos. As clínicas de PCDs é pouca coisa, já iam estar telefonando esta semana,
374 acham que não é para trancar. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** É que geralmente atrasa uma
375 prestação de contas. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** E por que a FASC mandou aqui? **Sra. Ana**
376 **Carolina Svirski:** Porque é a informação oficial. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Então, tem problema.
377 **Sra. Ana Carolina Svirski:** A Plenária decide. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Então, a gente pode
378 definir aqui, mas nós não podemos invalidar o documento. Ou é ou não é. **Sra. Presidente:** Vamos
379 dar encaminhamento. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Eu solicitaria que se trocasse o nome
380 “inadimplente” por “pendência”. Isso fica muito pesado para as Entidades, porque pode ser isso que
381 o Gilberto falou, pode ser o atraso de uma prestação de contas. A “inadimplência” dá um caráter
382 muito mais pesado para uma Entidade. É uma coisa continuada, quase como uma negligência e não
383 é o caso das Entidades. Então, fosse trocado esse termo por “pendência”. **Sr. Gilmar Dalósto**
384 **Rossa:** Tem que pedir isso para a FASC. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Eu vou pedir aqui, por
385 que eu vou pedir para quem, onde? É onde estão os representantes da FASC, da SMED, é aqui que
386 eu devo pedir. **Sra. Ana Carolina Svirski:** O que a FASC me informou? Que considera 60 dias.
387 Talvez a gente pudesse estender o prazo, daí não entraria nesses 60 dias algumas. Aí a gente busca
388 na FASC e na SMED um prazo um pouco maior. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Depois daquela
389 discussão que tivemos na semana passada, foi retomado junto ao financeiro, aí contrariando o que a
390 Nice falou, as pendências não foram listadas, porque a SMED entendeu que as pendências são
391 retomadas, negociadas. Então, o único nome que tem na listagem é uma inadimplência, é uma falta

392 de prestação de contas continuada. **Sra. Ana Carolina Svirski:** Mas o que tu consideras um prazo
393 de tempo para ser contínuo, é isso? **Sra. Joice S. Gonçalves:** O prazo da SMED é desde dezembro
394 de 2006. **Sra. Ana Carolina Svirski:** Eu acho que isso é um parâmetro. A FASC considera 60 dias,
395 não apresentou está considerado inadimplente. Agora, se nós aqui vamos decidir dar um prazo
396 maior é só buscar os dados. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Quero deixar registrado que não quero
397 prejudicar nenhuma Entidade. **Sra. Presidente:** A Carolina e o Gilberto, que são os representantes
398 da FASC, dizem que as que consideram com inadimplência são duas Entidades: Dos Anjos e
399 Aldeias. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** É um atraso característico, dentro da normalidade elas
400 acertam sempre, atrasam um, dois meses e acertam. **Sra. Ana Carolina Svirski:** As outras três, são
401 três que foram extintos os convênios, que tinham pendência e não temos mais como cobrar. **Sr.**
402 **Agenor Salton:** Mas continuam pendentes lá. **Sra. Ana Carolina Svirski:** Continuam pendentes,
403 mas não têm mais convênios conosco. **Sra. Presidente:** Como a FASC, o CTAC, consideram
404 pendência com 60 dias, os próprios representantes da FASC estão dizendo que apenas duas
405 Entidades faz mais de ano, as outras atrasam, mas vão lá e acertam a situação. Então, vamos
406 considerar essas duas. **Sra. Ana Carolina Svirski:** A minha proposta é tirar um encaminhamento se
407 considera inadimplente para o CMDCA, ou para o edital acima de 90, 120, estipular. Esse tipo de
408 caso, que é pouco tempo, aí vai ficar sanado. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** É coerente, porque a
409 SMED está considerando a partir de dezembro de 2006. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Mas tem uma
410 outra variável, que é a questão do montante. Eu posso estar devendo a um ano cinco reais, mas
411 posso estar devendo há dois meses um valor significativo. Então, a SNED não volta atrás quanto à
412 listagem, já foi debatido, discutido e a definição da SMED é aquela Entidade. **Sra. Presidente:** E a
413 FASC em definitivo seriam duas Entidades. **Sra. Ana Carolina Svirski:** Nós consideramos apenas
414 a Aldeias SOS. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Mas vamos validar aquelas cinco que estão com os
415 convênios extintos, ficaram devendo. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** Concordo. **Sra. Ana**
416 **Carolina Svirski:** Aldeias SOS, Associação dos Amigos da Vila Nossa Senhora de Fátima,
417 Associação dos Moradores da Vila São Vicente Mártir, Igreja Batista do Passo da Areia, Casa do
418 Excepcional Santa Rita de Cássia, Lar Santo Antônio. **Sra. Presidente:** A Kinder estava aqui hoje
419 de manhã. A FASC notificou todas essas Entidades? **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:**
420 Provavelmente. **Sra. Ana Carolina Svirski:** Já tem uma reunião marcada com a Aldeia esta
421 semana, junto com o CETAC, a outra associação. **Sra. Presidente:** Então, vamos manter essas
422 duas, as outras estão em processo de negociação. **Sra. Presidente:** Carolina, anote aqui do lado
423 todas que estão em encaminhamento de acordo. **Sra. Liane Scalabrini:** Quais foram a da FASC?
424 **Sra. Ana Carolina Svirski:** Aldeias SOS; Associação dos Amigos da Vila Nossa Senhora de
425 Fátima, cujo convênio de SASE está extinto; Associação dos Moradores da Vila São Vicente
426 Mártir, cujo convênio de SASE está extinto; Associação Integração dos Anjos; Casa do Excepcional
427 Santa Rita de Cássia, entra na questão dos PPDs; Igreja Batista do Passo da Areia, que também está
428 com o convênio extinto; Kinder e Lar Santo Antônio. **Sra. Liane Scalabrini:** Esse da Nossa
429 Senhora de Fátima porque eles receberam 45 mil, o OP da Juventude, os computadores, está em
430 expediente no Ministério Público. Até a sede, nós fizemos a posse para a terceira-idade, a
431 associação dos idosos tomou posse do prédio, só que a conta da água estava horrível, a luz. **Sra.**
432 **Presidente:** Quem se mantém, porque estão extintas, não se mantém mais? Marca aqui as que
433 devem permanecer. **Sra. Joice S. Gonçalves:** As que vão concorrer ao edital. **Sra. Ana Carolina**
434 **Svirski:** A Casa do Excepcional, Kinder e Lar Santo Antônio. **Sra. Presidente:** Prestem a atenção.
435 Então, fica a Casa do Excepcional, Kinder e Lar Santo Antônio, que se mantém, que estão em
436 processo, prestam conta um pouquinho atrasadas. As outras estão fora, não tem possibilidade
437 imediata de acertar isso. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Só vou pegar a do Fundo com o Pastorini. Nós
438 podemos falar do edital? **Sra. Presidente:** Então, vamos voltar, já que terminamos essas questões.
439 **Sra. Elisabete Bortoluzzi:** Vamos terminar aquele assunto da comissão, senão não vamos terminar

440 nenhum assunto. **Sra. Luciane Escouto:** Isso, comissão. **Sra. Presidente:** Tem condições
441 Comissão de Finanças? **Sr. Lino Morsh:** Temos. Projeto Imagem Comunitária, Módulo Cinema e
442 TV, da Associação Tronco Neves, AMAVITRON. É um projeto que tem previsto a compra de
443 equipamento, para manutenção da oficina seriam R\$ 14.400,00, seriam isentos esses R\$ 14.400,00.
444 E para a compra de equipamento R\$ 71.705,00, retenção de 10%. Então, a proposta é que seja feita
445 uma média uma média de retenção de 8,25%. **Sra. Elisabete Bortoluzzi:** Uma média ponderada?
446 **Sr. Lino Morsh:** Sim, sem precisar desmembrar o projeto, aí faz uma média. **Sra. Presidente:** É
447 10%, então. **Sr. Lino Morsh:** Não, ele tem uma parte que é manutenção, que é pagamento de
448 funcionário, educadores, isso é isento. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** De qualquer forma não vai
449 contemplar a resolução, porque vai abrir uma coisa nova, é um misto. **Sra. Joice S. Gonçalves:**
450 Essa Entidade, é a primeira vez que ela está experimentando a elaboração de projeto. **Sra. Elisabete**
451 **Bortoluzzi:** Eles mantêm tudo com recursos próprios ou via convênios. Isso, especificamente, vai
452 ser captado aqui. É a primeira vez que eles vão colocar projeto para captar via Fundo. **Sr. Lino**
453 **Morsh:** Vou falar do outro projeto, que é o mesmo caso. É para uma oficina, projeto de imagem
454 comunitária, Casa Cultural Dança. Então, eles prevêm para a compra de equipamento R\$
455 13.082,00, retenção de 10%. E recursos humanos são R\$ 16.600,00, que é isento. Então, é uma
456 retenção de 4,4%. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Para ser mais claro, sobre os 13 mil, que é compra de
457 equipamento, incide 10%, que são R\$ 1.300,00, esses R\$ 1.300,00 em um universo de 20 mil
458 representa 4,4% do total do projeto. Uma outra vez nós até propomos que uma ficasse semelhante a
459 essa, dentro de uma média ponderada. **Sr. Lino Morsh:** O outro, que é da obra, o encaminhamento
460 que a comissão faz é que se aguarde a planta e o memorial descritivo do material, porque no projeto
461 eles colocam um valor próprio, mas orçar uma obra sem planta, sei lá, chutou, não tem nem a lista
462 do material. Já que estão fazendo a planta, eles vão calcular o material em cima dessa planta, vamos
463 aguardar, não podemos aprovar um valor de obra, daqui a pouco a obra sai por um valor bem mais
464 alto. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Sabe o que vai acontecer? Eles não vão captar o dinheiro que
465 precisam para arrumar a creche, nesse período, o ano que vem eles vão voltar aqui com o projeto,
466 porque não cumpriram a orientação determinada, que eles deveriam ter contratado um engenheiro,
467 ter feito todo um estudo geotécnico e depois disso propusessem a adequação do espaço físico. **Sra.**
468 **Presidente:** São três projetos e na semana passada nós aprovamos os três no conjunto, agora veio a
469 proposta do projeto individualizados. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** E taxadas, porque o que nós
470 votamos a pouco tempo como isentos agora voltamos com taxaço. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:**
471 Está contemplada a isenção ali dentro. **Sra. Presidente:** Não, para compra de equipamento tem que
472 ter. Não vamos entrar em debate, vamos tentar ser bem neutros aqui, foram apresentados os três
473 projetos pelo Conselheiro Lino. Então, o primeiro projeto é o de Imagem e Tv, com a proposta de
474 retenção de 8,25%, a outra parte é isenta. Quem está de acordo com a comissão, por favor, levante a
475 mão. Seis. Quem é contra a proposição da retenção desses dois projetos? Dois. Quem se abstém?
476 Quatro. Aprovado. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Eu queria propor um encaminhamento em relação a
477 esses três projetos, que a Comissão de Finanças pudesse estar chamando a Entidade e ajudando essa
478 Entidade, explicar a forma como foi feito, para que em uma próxima vez isso não se repita. **Sra.**
479 **Presidente:** Ok. Outro, coisa, que a Comissão de Finanças ligue imediatamente, peça para que essa
480 Entidade traga a questão do orçamento e a planta para a gente poder encaminhar, para não penalizar
481 a Entidade. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Eles vão captar dinheiro para pagar um engenheiro?
482 **Sra. Presidente:** Não. Isso é passado, eles já conseguiram um engenheiro e já estão fazendo isso.
483 Então, vai sobrar 10 mil reais, que eles iam pagar o engenheiro. O outro projeto, como são três
484 projetos vamos ter que votar um de cada vez. O projeto de Imagem Comunitária, Módulo Cultural
485 Dança, no valor de R\$ 29.682,00, retenção de 4,4%. **Sra. Luciane Escouto:** Está diferente o valor.
486 **Sra. Dalva Franco:** Está o porque ele fez uma média. **Sr. Lino Morsh:** Eu só não entendi o
487 encaminhamento. Tem que separar o que é equipamento, manutenção? **Sra. Presidente:** Eu só

488 quero o valor do projeto. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** São R\$ 29.682,00, **Sra. Presidente:** Com
489 a retenção de 4,4%, é isso? **Sr. Lino Morsh:** É. **Sra. Presidente:** Então, em processo de votação,
490 quem está de acordo com esse projeto, por favor, levante a mão. Oito. Quem é contra o projeto?
491 Um. Quem se abstém? Quatro abstenções. Aprovado. Eu votei agora, não tinha votado no outro,
492 porque não me dei conta que podia votar. Ficou aquele projeto da obra sob responsabilidade da
493 Comissão de Finanças. Então, convidem de imediato para a Entidade comparecer, para que eles
494 tragam o projeto e o orçamento. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Vou encaminhar isso para a Secretaria.
495 **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** É, vai para a Secretaria, eu não vou ligar para a Entidade. **Sra.**
496 **Dalva Franco:** Passem para mim. **Sra. Presidente:** Então, conforme combinações deixem para a
497 Secretaria. Mais uma vez, para esclarecer, distribuições de projetos, solicitações de
498 encaminhamento, ligar para as Entidades, as comissões levem para a Dalva, na Executiva, que ela
499 distribui, para que não fiquem paradas as coisas e depois não sabemos o que aconteceu. **Sra.**
500 **Luciane Escouto:** A Dalva vai chamar a Entidade e a comissão já conversa sobre esses percentuais
501 diferenciados dos projetos que foram aprovados. **Sra. Dalva Franco:** Só esclarecendo os fluxos.
502 Quem emite documento é a Secretaria. O que eu faço? Protocolo que estou solicitando em tal data
503 que a Secretaria encaminhe um ofício, passo para ele, se não for feito eu vou saber. Chamar uma
504 Entidade, eu protocolo e passo para o FUNCRIANÇA, tem uma pessoa responsável para fazer o
505 contato com as Entidades. Se não for chamada a gente tem como cobrar, porque foi assinado. **Sra.**
506 **Luciane Escouto:** A comissão tem que chamar imediatamente, **Sra. Dalva Franco:** Sim, a
507 comissão me passa, eu faço o protocolo e passo para o funcionário. **Sra. Luciane Escouto:** É isso,
508 mas o fluxo é que todos eles têm que pedir para ti chamar a Entidade. **Sra. Dalva Franco:** Mas não
509 sou eu quem chama, é um funcionário da Prefeitura que faz esse trabalho. Só para esclarecer. **Sra.**
510 **Presidente:** Encerramos este assunto. Tem mais alguma coisa? **Sra. Maria Eva G. Carvalho:**
511 Temos mais projetos. O da ACM não tem problema, nós fizemos uma retenção como isento. A
512 manutenção de R\$ 586.100,00 é isento; o outro que é construção no valor de R\$ 355.690,00 com
513 retenção de 5%, é SASE. **Sra. Presidente:** O nome da Entidade? **Sra. Maria Eva G. Carvalho:**
514 ACM, Morro Santana. Essa era pendenga da semana passada. Agora nós temos para esta semana o
515 Lar Santo Antônio dos Excepcionais, renovação do projeto de manutenção. **Sra. Dalva Franco:**
516 Qual o nome do projeto? **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Manutenção e Qualificação. Valor R\$
517 1.274.579,93, com isenção, é abrigo de PCDs. A comissão é favorável. **Sra. Presidente:** A Plenária
518 está esclarecido atendimento a esse projeto? **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Eu não estou
519 esclarecida. Na verdade, ele é amplo, é manutenção e qualificação, mas isso é muito vago. **Sra.**
520 **Maria Eva G. Carvalho:** Mas é o projeto deles. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Se eu tenho
521 dúvidas tenho que falar, tenho que perguntar. Eu gostaria de ter vista neste projeto. **Sra. Maria Eva**
522 **G. Carvalho:** O outro é a Casa da Criança São Vicente de Paula, também é manutenção, R\$
523 169.300,00, educação infantil. A comissão é favorável. **Sra. Presidente:** É só manutenção, não tem
524 mais nada? **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Não. **Sr. Lino Morsh:** Já vem sendo isento. **Sra.**
525 **Presidente:** A Plenária se sente esclarecida? **Sra. Luciane Escouto:** Eu peço vista desse processo.
526 **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** O Projeto Pescar, nós olhamos, quem nos entregou foi a Comissão
527 de Políticas, mas pedimos que a Comissão de Reordenamento olhe antes. Nós estamos passando e
528 depois passa a Finanças. Não tem parecer. O outro é a Kinder, pede um repasse de verba atrasada,
529 ela estava aqui hoje, nós conversamos, de R\$ 73.597,36. Nós chamamos a Entidade para esclarecer,
530 porque ela tinha colocado no pedido de renovação que não havia recebido nada do FUNCRIANÇA
531 este ano. Aí me chamou a atenção, o Governo está segurando o dinheiro deles; mas não era bem
532 assim. Nós esclarecemos bem direitinho, é que eles não tinham prestado contas, enquanto não
533 prestar contas não sai o próximo dinheiro. E eles estão pedindo 73 mil de um depósito que foi feito
534 em janeiro de 2006. Eu expliquei, a comissão concordou comigo, quase 2 anos se passaram, não
535 existe mais esse dinheiro, esse dinheiro já entrou no edital. Nós não vemos como devolver esse

536 dinheiro, esse dinheiro não existe mais. Esse dinheiro entrou em janeiro de 2006, em outubro de
537 2006 eles fizeram o primeiro pedido, só que já tinha passado aqueles meses, aquela coisa toda. **Sr.**
538 **Gilmar Dalósto Rossa:** Naquela ocasião foi indeferido. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Isso, e
539 agora estão reivindicando esse dinheiro. Nós conversamos com eles e entenderam. Está
540 completamente fora da regra. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Não tem nada hoje. **Sra. Maria Eva G.**
541 **Carvalho:** Não tem o que repassar. Nós colocamos que não somos favoráveis à devolução, não tem
542 como. **Sra. Presidente:** Não foi considerada ainda a questão do Projeto Pescar. O Projeto Pescar
543 passou sim pela Comissão de Políticas, pessoas do Reordenamento participaram da reunião quando
544 a Entidade esteve aqui, junto com a Executiva, tem um valor de R\$ 346.250,00, o projeto de
545 informática. A própria Entidade vai deixar 15% de retenção para o Fundo, porque nós examinamos.
546 Os documentos não passaram pela Dalva, mas a Dalva ouviu a reunião e já pediu os documentos,
547 foram entregues. Tem a proposta, inclusive, que veio da instituição para que o Conselho assine,
548 aquela coisa bem transparente da Entidade, porque eles sabem que têm empresas que colocam
549 recurso no Fundo, destinam recurso ao Fundo, é assinado um projeto de compromisso, que se
550 cumpre. São poucas as empresas que fazem isso, mas essa empresa faz isso, inclusive, o próprio
551 Pescar oferece 15% para o Fundo. É captação e recurso para computadores. Estão aqui os valores, é
552 para o atendimento do Projeto Pescar. É Trabalho Educativo, geração de renda, que, às vezes, dão
553 até bolsa. Talvez que exista uma falha, até peço que quando as comissões avaliarem para assinarem,
554 não deixar papel solto, porque cai, é prejudicial deixar até documento solto. Está tudo aqui bem
555 esclarecido sobre o Projeto Pescar, eles vieram aqui, o doador está pedindo, encarecidamente,
556 porque ele quer depositar, não é nem de Porto Alegre esse doador. Nós acabamos, às vezes, jogando
557 o nosso recurso fora, parece que nós não gostamos das nossas crianças. **Sra. Dalva Franco:** Para
558 quem não conhece, como eu já trabalhei em Trabalho Educativo, ele acolhe adolescentes de todas as
559 outras Entidades. Quem conclui o Trabalho Educativo e não pode ficar na Entidade, a gente
560 encaminha para o Pescar e ele fica mais um ano, dois anos, o tempo que o jovem consegue ficar em
561 outras atividades lá no projeto. Então, é um projeto que dá continuidade ao trabalho que a gente faz
562 nas Entidades com Trabalho Educativo. **Sra. Presidente:** Está tudo aqui, CNPJ, Estatuto, atestado
563 do Conselho. Então, só para mostrar como tem as coisas. **Sra. Luciane Escouto:** O Projeto Pescar
564 também consultou o Conselho Estadual a respeito de como deveriam proceder na questão dos
565 recursos na inscrição. Ele vai fazer via FUNCRIANÇA, municipal, ou via esta. Aí o CEDICA
566 deliberou na última Plenária que ele passasse em todos do município, tivesse inscrição de programa
567 aqui, que os recursos viessem para os Fundos municipais, não via Fundo Estadual. **Sra. Presidente:**
568 Esclarecido. **Sr. Lino Morsh:** Ninguém se manifestou contra. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** É, só
569 não tinha parecer. **Sra. Luciane Escouto:** Então, vamos colocar em votação. **Sra. Joice S.**
570 **Gonçalves:** Se fosse em outro momento da história eu teria a maior gentileza de fazer, mas neste
571 momento fico insegura se os demais membros, além de eu e a Ana, da comissão, acompanhariam.
572 Então, a gente deixa para a semana que vem. **Sra. Dalva Franco:** O Reordenamento pediu vista?
573 **Sra. Presidente:** Sim. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Nós temos agora aquele da Kinder, o repasse
574 de 73 mil. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** O que eles alegaram? **Sra. Maria Eva G. Carvalho:**
575 Que o Fundo não avisou a eles. Eu conversei com o Pastor, ele disse que teve uma época que a
576 Kinder vinha aqui e ficava procurando entre as doações, doações para eles. Aí o Conselho pediu que
577 não deixasse mais. **Sr. Lino Morsh:** Eles não conseguiram identificar esse dinheiro na época. **Sra.**
578 **Maria Leonice D. da Silva:** Eu acho que nós não estamos habilitados sobre essa temática, porque
579 não foi na nossa gestão, já terminou o exercício financeiro. E tem alguma DAD? **Sra. Maria Eva**
580 **G. Carvalho:** Tem essa DAD de 25-10-2006, que eles dizem que não foi repassado para eles, mas
581 já tinham perdido. Esse dinheiro já foi. **Sra. Presidente:** Eles fizeram alguma solicitação para a
582 Comissão de Finanças? **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Tem aqui para Lúcia, mas o ofício agora é
583 novo, tem outro para ti agora. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Esse ofício foi entregue em mãos
584 aqui. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Hoje que chegou nas Finanças. **Sra. Maria Leonice D. da**

585 **Silva:** Porque ontem na Executiva nós não tivemos isso. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** A Entidade
586 fala que o Fundo não repassa o recurso para ela, que este ano não repassou nada. Isso não é verdade.
587 **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Nós votamos muito dinheiro para a Kinder. Eu lembro, inclusive,
588 que tu, Maria Eva, falou da questão das próteses que eles faziam. **Sra. Joice S. Gonçalves:** A
589 prótese é ACD, não é Kinder. **Sr. Lino Morsh:** Eles falaram que não entrou nada deste ano, é que
590 eles estão gastando ainda do ano passado. **Sra. Presidente:** Outra coisa para registrar, já foi falada
591 da questão dos fluxos aqui, o que não for para a Executiva não dá para vir para a Plenária. Tem que
592 passar pelo fluxo para ser distribuído. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Chegou direto para vocês
593 hoje. Nós tivemos Executiva ontem e isso não passou por nós. Dalva, tu recebeste? **Sra. Dalva**
594 **Franco:** Não. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** Volta para a Executiva. **Sra. Presidente:** Então, volta
595 esse assunto. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Nós chamamos a Entidade, porque nós vimos isto
596 aqui, ela fala: “Quanto as doações feitas através do FUNCRIANÇA no período dessa avaliação, ou
597 seja, desde janeiro de 2007, a Kinder não recebeu nenhum valor até esta data”. Eu fiquei
598 preocupada, achei que o FUNCRIANÇA estava segurando o dinheiro da Entidade. Aí chamamos a
599 Entidade para clarear isto aqui. Só que eu pedi para o Pastor ali e ela tem recebido sim. **Sra.**
600 **Presidente:** Tem a Junta Administrativa, não pode vir, então, isso tem que voltar. **Sra. Maria Eva**
601 **G. Carvalho:** Isto está no pedido de renovação dela, no relatório, mas quanto ao projeto de
602 renovação não há nada que impeça, aí eu pedi para ter o valor do projeto. **Sra. Presidente:** Vamos
603 tentar encaminhar. O que veio de pedido retroativo de 2006, isso nem se discute, porque tem que
604 seguir um fluxo normal, tem que passar pelo protocolo igual. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Vai
605 para onde isso agora? **Sra. Presidente:** Sala da Dalva para protocolo. **Sra. Maria Eva G.**
606 **Carvalho:** Esse negócio do dinheiro de 2006, quem pode responder é a Junta Administrativa, não o
607 Conselho, porque os Conselheiros não administram o Fundo. **Sra. Presidente:** A própria Junta que
608 traz para nós, até para justificar o que é correto e o que não é, porque não podemos estar votando
609 uma coisa que não é correta. Maria Eva, ela não recebeu nada este ano? **Sra. Maria Eva G.**
610 **Carvalho:** Recebeu sim, mas dizia que não. **Sr. Lino Morsh:** Tinha um valor que foi parcelado no
611 ano passado, enquanto eles não receberem tudo. **Sra. Presidente:** Lino, sempre foi discutido. O
612 projeto quando é apresentado aqui, se ele recebe não é abatida àquela parte que ela recebeu? Ela não
613 recebeu nada, então, tem que aprovar o valor total? **Sr. Lino Morsh:** Por que ela não recebeu?
614 Porque ainda está recebendo referente a 2006. Parece que agora já entrou o deste ano, mas ela queria
615 receber duas vezes. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Vai falta tempo para o edital, ainda tem um tempo
616 longo aqui. **Sra. Presidente:** Então, vamos suspender essas questões, porque está difícil a questão
617 dos projetos hoje. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Eu não estou entendendo. **Sra. Presidente:** O
618 Gilmar tem razão, nós temos que entrar para a questão do edital. Então, vamos suspender essa
619 questão e vamos entrar na questão do edital, porque a Plenária já está ficando esvaziada. Podemos
620 fazer isso? Quem aprova suspender a questão das comissões? Aprovado por unanimidade. Podemos
621 entrar em relação ao edital. Então, Gilmar, agora é contigo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Ontem à
622 tarde dei um relato no Fórum sobre o trabalho que foi desenvolvido aqui e a situação que está agora
623 o processo de avaliação, quais são os próximos movimentos. Eu acho que o pessoal se satisfaz com
624 a explicação e estão aguardando a publicação das Entidades, prazo para o recurso e colocar a mão
625 na grana. Fora isso tem algumas pendências que nós temos que resolver, aí quem participou disso
626 não se sentiu em condições de decidir. Por exemplo, a ACM Restinga, eles apresentaram como
627 SASE 350 metas, eles não têm o programa de SASE na Restinga. Alguém foi lá e disse que eles
628 atendem dois dias um grupo, três dias outro grupo. Eles têm esse trabalho. A proposta é a gente
629 incluir ele naquele valor de percapta por Entidade. Outra coisa é botar em 350 no SASE, mas como
630 eles não têm. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Só queria colocar uma coisa. Eles estão com
631 dificuldade, até porque a minha filha está morando bem próximo do Esporte Clube Cidadão, eles
632 atendem três vezes por semana e estão com lista de espera. E ali o que tem de gurizada na rua não é
633 mole! Ali está complicadíssimo, e as outras Entidades, como o Cipriano, estão superlotadas, não

634 tem acolhimento. Tanto é que a minha filha está aguardando na lista de espera de lá, enquanto isso o
635 meu neto permanece em Belém Velho, na ASCOMBEV, para não ficar na rua. Como o meu neto eu
636 vi uma renca de crianças ali, porque são quatro vilas ali ao lado do distrito industrial. Então, eu
637 acredito que eles possam não estejam tendendo em função de não poder manter. Eu acho que nisso
638 nós temos que dar uma olhada porque lá está complicada a coisa, é tiroeio ali, a bala está comendo
639 o tempo inteiro. **Sra. Luciane Escouto:** Mas a questão que o Gilmar está trazendo não é a questão
640 da necessidade, da relevância, o que ele está trazendo é que o atendimento não é diário como os
641 demais SASEs. Ele entra na modalidade SARA, que é duas a três vezes por semana. Nós podemos
642 apontar para essas Entidades para que ampliem o atendimento. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Isso
643 mostra a necessidade de abriremos o próximo edital para outros programas, não só para estes cinco
644 aqui. **Sra. Presidente:** A tua proposta qual é? **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Não tenho proposta, só
645 estou trazendo um problema. Vocês decidam e eu decido junto. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:**
646 No caso ela entra naquilo como ficaram os programas de SARA, dos atendimentos, é isso? **Sra.**
647 **Luciane Escouto:** É isso. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Querem votar? **Sra. Presidente:** Então, em
648 processo de votação, conforme a explicação do Conselheiro Gilmar, do atendimento da ACM na
649 Restinga, que não se caracteriza como SASE. Então, a proposta é que fique no global de todas as
650 Entidades. Levante a mão quem está de acordo. Alguém contra? Alguém se abstém? Aprovado. Foi
651 unânime. Outra questão. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Outra questão apresentada foi a questão do
652 Centro Cultural James Culis, é o CJAC, que teria outra Entidade, não teria. **Sra. Joice S.**
653 **Gonçalves:** É da Marli, da Vila Pinto. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Ela apresenta sete Trabalhos
654 Educativos, também SASE. Ela está se inscrevendo para isso. Alguém tem alguma objeção quanto a
655 isso? **Sra. Joice S. Gonçalves:** Objeção não, mas a Assessora Liane fez um relato de que esteve
656 ontem nessa Entidade e realmente eles estão atendendo, que era uma das dúvidas que se tinha. **Sr.**
657 **Gilmar Dalósto Rossa:** Então, nenhuma objeção. Ela tem SASE, não tem Trabalho Educativo
658 registrado no Conselho. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Essa Entidade foi registrada o ano passado, eu
659 lembro de ter isso lá, inclusive, só não lembro se tinha Trabalho Educativo ou não, mas não é
660 desatualizado, porque nós fizemos a visita ano passado. Não tenho como lembrar do ano passado,
661 mas se não está na lista. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Não sei, mas eles têm um trabalho de
662 educação ambiental com os jovens, semelhante aquele outro trabalho que tu tinhas lá, Leci. Não é
663 SASE, como se fosse um Trabalho Educativo, as oficinas. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Ela tem 51
664 SASE e 7 trabalhos educativos. O edital diz que a Entidade tem que ter a inscrição do programa
665 aqui. **Sra. Joice S. Gonçalves:** A assessora foi lá ontem, ela estava aqui agora. Ela fez um relato
666 que visitou a Entidade e visualizou o atendimento. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Vale, então? **Sra.**
667 **Luciane Escouto:** Eu tenho uma proposta, como a Liane foi lá onde, trouxe esse relato quem sabe a
668 gente faz a inscrição no trabalho educativo, então? Aí fica SASE e Trabalho Educativo. **Sr.**
669 **Gilberto V. Hügel Lisboa:** Não, ela tem que entrar com o pedido. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Na
670 realidade, ela não entrou com o pedido. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Ela vai entrar o pedido de
671 inscrição, porque ela vai abrir a creche no final do ano. Então, quando ela entrar com o pedido a
672 gente já faz tudo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** E í? **Sra. Joice S. Gonçalves:** Só SASE. **Sr. Gilmar**
673 **Dalósto Rossa:** Associação Grupo Ação Voluntária São Francisco de Assis. Ela não tem Trabalho
674 Educativo no Conselho, tem 12 inscritos, ninguém conhecia. **Sra. Luciane Escouto:** É na av.
675 Doutor Alberto Viana, Morro Santana. Ação Voluntária. Tem registro de que aqui? **Sr. Gilmar**
676 **Dalósto Rossa:** Só tem SASE, mas não tem Trabalho Educativo. **Sra. Luciane Escouto:** Tem 50
677 crianças de SASE, Trabalho Educativo não tem. Está ok. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Ela tem um
678 outro nome, Ação Famílias em Solidariedade. **Sra. Luciane Escouto:** Aí a SAFA eu conheço e não
679 fica no Morro Santana, fica na Vila Pinto. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** E ela tem Trabalho
680 Educativo? **Sra. Luciane Escouto:** Tem. Está tudo ok. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Outro caso,
681 Círculo Operário Porto-Alegrense, núcleo Glória/Medianeira. Alguém disse que seria particular.

682 **Sra. Luciane Escouto:** É, não tem convênio. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** E cobra um
683 caminhão de dinheiro. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Ela está se inscrevendo para 34 crianças. **Sra.**
684 **Joice S. Gonçalves:** Agora, se a gente indeferir essa Entidade vamos ter que indeferir a Mamãe
685 Coruja. Vai levantar uma polêmica. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Eu até acho que eles têm uma
686 pendência aqui. Eles estão apresentando três projetos para a Creche Nossa Senhora de Navegantes,
687 também é particular. **Sra. Luciane Escouto:** Sim, todas são. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Tem a
688 Creche Padre Inácio, tem essa Glória/Medianeira. No total eles estão entrando com 170 crianças, aí
689 tem a Mamãe Coruja e tem a Populeira, que estão apresentando 35, que segundo algum disse esses
690 35 estão dentro dos 25% que eles dizem que é gratuito. Então, eles estão-se habilitando para essa
691 gratuidade. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Apesar do esvaziamento, quero levantar uma polêmica.
692 Apesar de eu ter polemizado muito a questão da Mamãe Coruja, queria lembrar que essas
693 instituições têm registro aqui, se a gente indeferir o projeto elas vão querer uma justificativa, aí
694 vamos dizer o quê? Quem disse que ela é particular? Eu acho muito pouco consistente. **Sr. Lino**
695 **Morsh:** O edital fala que pode ter até 15%. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Sim, mas onde está a prova,
696 porque se ela ingressa judicialmente, fazendo algum questionamento. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:**
697 Aí que está, nós nos precavemos e abrimos um prazo, vai ser publicado, por isso temos que liberar
698 isto aqui, porque ainda vai demandar cinco dias para vir eventuais impugnações e recursos aí nós
699 vamos avaliar depois. Então, não vai chegar em nível judicial até uma próxima Plenária nossa. **Sra.**
700 **Joice S. Gonçalves:** O único alerta é para que não aconteça como a Girassol, que nós não tínhamos
701 documento para substanciar a nossa decisão, que a gente possa, então, estar se organizando para
702 responder. **Sra. Luciane Escouto:** Parece que eles fazem uma análise da renda familiar,
703 dependendo da renda familiar, só não sei quantos por cento é. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Na
704 Elzinha eu posso dizer, tranqüilamente, enquanto educadora do SASE Travessia põe 3 anos que fui
705 trabalhando até 6 de junho, que tu não inseres nenhuma criança de situação de vulnerabilidade ali. É
706 um espaço ocioso, é um prejuízo, não fazem. Disseram que a da zona norte, essa do Navegantes, era
707 conveniada, mas essa da Elzinha eu sei, não tem convênio e é bem interessante, um turno sai quase
708 300 pila para ficar com criança. Aí não atende isso que tu estás dizendo. **Sr. Gilmar Dalósto**
709 **Rossa:** Tiramos? **Sra. Joice S. Gonçalves:** A mantenedora é a mesma, se tirarmos uma tira todas.
710 São com CNPJ diferentes? **Sr. Lino Morsh:** São diferentes. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Por
711 isso que eu só posso falar pela Elzinha, porque na minha região. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:**
712 Também a Polícia Civil com 51 inscrições para Educação Infantil. **Sra. Maria Leonice D. da**
713 **Silva:** Eu acho que está certo, eles estão pleiteando só em cima das crianças, ela não cresceu. **Sra.**
714 **Joice S. Gonçalves:** Dá para fazer uma proposta de mediação? Já que não temos documentos
715 comprobatórios, tem essa questão que a Navegantes atende e a Medianeira não, elas contam como
716 Entidade, não contam como percaptas? **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Isso é tranqüilo, contando como
717 percapta, isso ela vai concorrer com a inscrição aqui, discussão é se ela sai como percapta. **Sra.**
718 **Joice S. Gonçalves:** Justamente essa é a minha proposta, ela concorre como Entidade e perde o
719 percapta. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** Esse é o encaminhamento, então. **Sra. Maria Leonice D.**
720 **da Silva:** Aí é justo, concordo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** As três? **Sra. Presidente:** As três. **Sr.**
721 **Gilmar Dalósto Rossa:** Tem a Creche Mamãe Coruja, 51 inscrições. **Sra. Joice S. Gonçalves:**
722 Sugiro o mesmo encaminhamento. Como Entidade. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Tudo bem. Agora o
723 Instituto do Câncer Infantil, eles se inscreveram para abrigo e para Educação Infantil. **Sra. Joice S.**
724 **Gonçalves:** Faz por Entidade. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Aí os PPDs, por exemplo, tem as
725 Entidades e o número que eles estão apresentando: Associação Beneficente de Pesquisa e Estudo e
726 Prevenção de Doenças Respiratórias, 200 atendimentos; Associação CAMPS, 180 atendimentos;
727 Associação Cruzeiro de São Francisco, 134 atendimentos. **Sra. Joice S. Gonçalves:** É atendimento
728 clínico ou eles têm permanência? **Sra. Luciane Escouto:** Tem escola, Trabalho Educativo e tem a
729 clínica. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** E a ACM tem 37 também. **Sra. Luciane Escouto:** É daquela

730 parte de PCDs, até está conveniada com a Secretaria de Acessibilidade. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:**
731 Centro de Atendimento Integrado, 166 atendimentos. Depois têm os excepcionais: Casa do
732 Excepcional Santa Rita de Cássia, Casa Menino Jesus de Praga, INAMEX. É tudo reduzido, porque
733 é abrigo, aí tem o CMA com 120, o Calábria com 13, Centro de Reabilitação São João Batista com
734 122, CEREPAL com 155, Clínica Esperança de Amparo à Criança com 21, Clínica Pública Ser
735 Grupo com 200, CLIP – Associação Clínica Psicopedagógica com 216, a Kinder com 233 e a
736 FADEN com 55. Os outros são INAMEX, Instituto Santa Luzia, Lar da Criança Menino Jesus de
737 Praga. Vamos dar o mesmo peso para PCDs? Chama a atenção esse número redondo de 200
738 atendimentos, ninguém atende tão precisamente. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Eu acho que a gente não
739 pode generalizar PCDs, porque dentro dessas clínicas, desses atendimentos, têm várias
740 modalidades. Nós temos clínicas que atendem três vezes por semana, que tem uma proposta de
741 atendimento no turno inverso, têm outros que não. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Não tem duas
742 iguais. **Sra. Dalva Franco:** É só ver o número de atendimento x que eles têm. De repete, Gilmar, é
743 um número redondo porque é o número que eles estipulam para atender no período. **Sra. Maria**
744 **Eva G. Carvalho:** Criança é uma coisa, porque uma criança tem dez atendimentos mês, cinco
745 atendimentos. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** Isso, porque repetem as crianças. **Sra. Maria Eva G.**
746 **Carvalho:** É uma criança com tantos atendimentos. Uma criança naquela Entidade que eu conheço
747 tem no mínimo dois atendimentos de fisioterapia por mês. É como u falei, não tem duas Entidades
748 de PCDs iguais. **Sra. Presidente:** Agora existe convenio com a Prefeitura, antes não existia. **Sra.**
749 **Maria Eva G. Carvalho:** É a primeira vez na história de Porto Alegre que dera atenção aos PCDs,
750 são 18 Entidades reunidas, junto com o Fórum de Entidades, que a gente conseguiu esse convênio.
751 **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Vamos encaminhar logo. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Assim
752 como está fica complicado da gente deliberar, porque está tudo misturado, são crianças com leões
753 cerebrais, crianças com atendimento psicopedagógico de 45 minutos, três vezes por semana,
754 crianças com outras necessidades, ou que tem aula de Braille, ou de libras. E isso que tu estás
755 dizendo é pertinente, porque esse 200 redondo é pesado mesmo. Eu não sei se tem alguma sugestão,
756 mas eu fico preocupada. Por exemplo, a Casa Santa Rita, o Educandário São José Batista, o Lar
757 Santo Antônio, Menino Jesus de Praga, elas funcionam como atendimento e também como abrigo.
758 É uma realidade. Agora, as outras que são atendimento clínico entram quase como quando a gente
759 trata das nossas crianças de SASE. Eu acho que precisariam ser consideradas nesse nível porque de
760 repente, atendimento de ecoterapia, é para crianças com necessidades especiais, que poderá ser
761 utilizado como PCD. Quem vai dizer que não é NE? Então, é uma série de questões. Eu sugiro que
762 as questões clínicas que são por turnos que sejam as crianças contabilizadas como no SASE para
763 não sermos injustos, porque a criatura vai no fono segunda, faz o atendimento na terça, faz
764 fisioterapia na quarta. Então, a criança tem uma seqüência. Então, essas quatro como se abrigo
765 fosse, a Casa Santa Rita, o Educandário São José Batista, o Lar Santo Antônio, Menino Jesus de
766 Praga, a INAMEX, que essas sejam consideradas como abrigo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Não,
767 essas estão disputando como abrigo. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Tudo bem, só para ilustrar;
768 mas essas outras de clínica, que sejam consideradas como SASE. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Entra
769 como percapta igual. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Mas prejudica quem está no SASE. Nós estamos
770 em um brete. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** E outra coisa que vai aparecer com a questão da
771 inclusão nas nossas Entidades, vão estar apresentando crianças tanto na Educação Infantil como no
772 SASE, como no Trabalho Educativo, como em outras modalidades de atendimento, vão aparecer
773 crianças com necessidades especiais, que precisarão ser contabilizadas e não vai ser na vala comum.
774 Esse é um processo que não tem volta. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Se nós considerarmos esses
775 atendimentos de clínica semanais, 45 minutos, percapta, sugiro que a gente revise a ACM Restinga.
776 Apesar de eu quase ter sido linchada pelos PCDs, continuo mantendo, que as clínicas que a gente
777 sabe que têm atendimento uma vez por semana, 45 minutos, que a gente não contasse percapta. **Sra.**
778 **Luciane Escouto:** Só na Entidade, como foi o caso do SASE. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Para tentar

779 manter uma equidade, não estou discriminando de maneira alguma, reconheço a importância desse
780 atendimento, mas para tentar manter uma equidade com as outras instituições. **Sr. Gilmar Dalósto**
781 **Rossa:** Vamos lá. Associação Beneficente de Pesquisa e Estudo e Prevenção de Doenças
782 Respiratórias, 200 atendimentos. **Sra. Joice S. Gonçalves:** É clínica. **Sra. Maria Leonice D. da**
783 **Silva:** Entra como Entidade. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Associação CAMPS, 180 atendimentos.
784 **Sra. Luciane Escouto:** Clínica. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** ACM com 37. Associação Cruzeiro de
785 São Francisco. **Sra. Luciane Escouto:** Ela apresentou Trabalho Educativo? **Sr. Gilmar Dalósto**
786 **Rossa:** Sim, mas não SASE e nem Educação Infantil. **Sra. Luciane Escouto:** Então, essa parte é só
787 da clínica mesmo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** APAE com 325. **Sra. Luciane Escouto:** Tem a
788 escola e Trabalho Educativo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Eles apresentaram tudo junto. **Sra. Maria**
789 **Leonice D. da Silva:** A APAE tem escola e mais o tratamento. **Sra. Luciane Escouto:** Então, tem
790 que ver qual é parte da escola e qual é a parte da clínica. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Todas as
791 crianças da APAE estão na escola? **Sra. Luciane Escouto:** Na escola da APAE. **Sra. Maria Eva**
792 **G. Carvalho:** Porque na APAE a criança entra para a escola especial. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:**
793 A CAI - Centro de Atendimento Integrado. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Percapta. **Sra. Maria Leonice**
794 **D. da Silva:** É clínica também. Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia. **Sra. Luciane Escouto:**
795 Abrigo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Casa Menino Jesus de Praga, com 42. **Sra. Luciane Escouto:**
796 Abrigo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** SENASA – Serviço Médico Educacional. **Sra. Luciane**
797 **Escouto:** É Clínica. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Centro de Educação Profissional São João
798 Calábria, com 13. **Sr. Lino Morsh:** Eles têm um abrigo lá. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Não se
799 inscreveram como abrigo, só como Trabalho Educativo, SASE. **Sr. Lino Morsh:** Ali até tem o caso
800 de Trabalho Educativo, eles apresentaram quase 400 como Trabalho Educativo, mas eles têm só 24
801 Trabalho Educativo o resto é profissional. **Sra. Joice S. Gonçalves:** O Calábria eu desconheço. **Sra.**
802 **Luciane Escouto:** Mas não é clínica. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Eu acho que é a questão da
803 inclusão, é como Trabalho Educativo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** O Agenor está na mesma
804 situação, ele é abrigo e tem lá cinco PCDs. E aí? Ele não tem programa de PCDs. Vamos ver se o
805 Calábria tem programas. Depois nós voltamos ao Calábria. Centro de Reabilitação São João Batista,
806 122. É abrigo. CEREPAL – Centro de Reabilitação. **Sr. Lino Morsh:** Não, eles dão outro nome, é o
807 Pobres Servos da Divina Providência. **Sra. Dalva Franco:** Sociedade. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:**
808 Clínica Esperança de Amparo a Crianças, eles se habilitaram só como PCDs, eu por conta própria
809 coloquei que é abrigo. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** E é abrigo sim. **Sr. Gilmar Dalósto**
810 **Rossa:** Clínica Pública Ser. **Sra. Luciane Escouto:** É clínica. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:**
811 Associação (...) **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Clínica também. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:**
812 FADEN. **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** É clínica também. **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Não
813 conheço, mas acho que é clínica. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** FULPASM, este tem 17 como PCDs,
814 eles têm SASE. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Eles não têm inscrição de Programa SASE. Nós fomos
815 visitar, tinha dois e eles cobram R\$ 300,00. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Centro de Educação
816 Profissional São João Calábria, é uma unidade executora da Podres Servos da Divina Providência:
817 Ação Rua, Casa Lar, PAIF, Terapia Familiar, Trabalho Educativo com Geração de Renda. Não tem
818 em nenhum deles aqui PCDs. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Trabalho Educativo. **Sr. Gilmar**
819 **Dalósto Rossa:** Colocamos em Trabalho Educativo? **Sra. Luciane Escouto:** Sim, Trabalho
820 Educativo. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Instituto Santa Luzia, com 40. **Sra. Luciane Escouto:** É
821 escola. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Kinder, com 233. **Sra. Luciane Escouto:** É clínica. **Sra. Maria**
822 **Eva G. Carvalho:** A Kinder é escola especial. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Mas eles têm atendimento
823 diário? **Sra. Maria Eva G. Carvalho:** Sim, eles têm convênio com a SMED para escola especial.
824 **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Eu acho que não. **Sra. Eveline Gomes:** É educação infantil, 35
825 alunos são atendidos e no fundamental cento e poucos. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** Eu só
826 estou dizendo para nós fomos liberados para fazer observação e na Kinder não fomos liberados, eu

827 tenho como clínica. Tanto que eu estou fazendo co-regência e observação na Renascença. **Sr. Lino**
828 **Morsh:** É 152 no ensino fundamental. Está aqui, ficoterapias 190, fonoaudiologia 88, terapia
829 ocupacional 17, psicologia 49. Tem habilitação mensal. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Mas é tudo para
830 PCDs. Então, entra no percapta. **Sra. Maria Leonice D. da Silva:** E onde é isso que é tanta gente?
831 **Sr. Gilberto V. Hügel Lisboa:** É um centro. É um baita prédio. **Sra. Joice S. Gonçalves:** eu indico
832 Omo percapta, até porque ela não recebeu dinheiro este ano. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Eu sou
833 pela percapta. **Sra. Luciane Escouto:** Ok. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Por último Tem a Unidade
834 de Ensino Especial Concórdia, com 52. **Sra. Luciane Escouto:** Esse é especial, é percapta. **Sr.**
835 **Gilberto V. Hügel Lisboa:** Percapta. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Era isso aí. O Calábria ficou
836 como Trabalho Educativo. Tem ainda a Associação Instrutora da Juventude Feminina – Centro
837 Educacional São Carlos, ele está apresentando CNPJ diferente. O que eles estão apresentando aqui
838 não é o mesmo, não sei, de repente muda o CNPJ. **Sra. Joice S. Gonçalves:** Mas alguém conhece
839 essa instituição? **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Irmão Ambrósio, no Jardim Carvalho. **Sra. Maria**
840 **Leonice D. da Silva:** É na Lomba. **Sra. Luciane Escouto:** Não, é no Jardim Carvalho. **Sra.**
841 **Presidente:** Tem uma instituição ao lado de uma escola, tem a Comunidade Católica São Carlos.
842 **Sra. Joice S. Gonçalves:** Lá é a Associação de Moradores da Vila São Carlos, é na Lomba. **Sr.**
843 **Gilmar Dalósto Rossa:** Tem Educação Infantil. **Sra. Presidente:** É bem em frente à ULBRA, na
844 Antônio de Carvalho. **Sr. Gilmar Dalósto Rossa:** Tudo bem. É só uma inconsistência no CNPJ.
845 **Sra. Presidente:** Então, a Plenária está encerrada. *(Encerra-se a presente reunião às 17h50min)*